

Freio no consumo deve ser adiado

São Paulo — A economia mantém um nível de atividade alto neste primeiro bimestre de 1997. Ainda não existem indicadores definitivos, mas economistas e consultores estimam um crescimento de 5% a 6,5% em relação ao mesmo período do ano passado. Embora este nível se aproxime do alcançado no final de 1996 - o que indica que não ocorreu desaceleração espontânea do consumo -, ganha força entre os

economistas a avaliação de que o governo vai adiar a decisão de adotar medidas para conter as vendas.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB), assim como os da atividade industrial do final de 1996 e início de 1997, ainda não estão disponíveis. Por isso, três indicadores estão sendo olhados com mais atenção: balanço comercial, inadimplência, vendas a prazo e telecheque. "Até agora, nenhum indi-

cador aponta redução de atividade ou pode ser encarado como notícia ruim", diz Bernardo Gouthier Macedo, da LCA Consultores. Em janeiro, as consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) cresceram 54% e a inadimplência subiu 44% sobre o mesmo período do ano passado.

Flávio Nolasco, da MA Consultores, diz que o Produto Interno Bruto (PIB) do segundo semestre deve

encerrar com crescimento de 6% a 6,5% sobre o mesmo período do ano passado. Na indústria, a alta pode chegar a 8,5%. Esse ritmo de crescimento implica em importações anualizadas de até US\$ 59 bilhões e déficit na balança comercial de US\$ 8 bilhões a US\$ 10 bilhões no ano. "Com estas condições, o governo ainda não altera a política econômica para frear a atividade", observa Nolasco.